**USO DE APLICATIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTA TECNÓGICA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**Alynne Maria de Brito Medeiros 1, Greice Miranda Duarte2**

1Universidade Federal do Piauí -UFPI (alynnemedeiros47@gmail.com)

2Universidade Federal do Piauí -UFPI

**Resumo:** O avanço dos meios de comunicação acompanhado com a popularização dos celulares inteligentes, os smartphones, tem sido considerada a revolução tecnológica de maior impacto nos últimos tempos. A disseminação da internet por meio de dispositivos móveis, proporcionando o surgimento da saúde eletrônica (*eHealth*), que pode ser definida como a utilização de informações e de tecnologias de comunicação para oferta e melhoria de serviços de saúde. O presente estudo tem como objetivo evidenciar a relevância do uso de aplicativos em dispositivos móveis no processo de educação em saúde para a população. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de julho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde, limitando-se para as bases de dados CINAHL, Medline/Pubmed, LILACS, BDENF e nas bibliotecas Cocharane e Scielo. A elaboração desta revisão percorreu as etapas: formulação do problema; busca na literatura dos estudos primários; avaliação dos estudos incluídos na revisão; análise dos dados; apresentação dos resultados. Com a busca, 33 resultados foram encontrados, sendo destes 21 textos completos e 12 artigos científicos primários foram selecionados. A literatura aponta que as práticas de educação em saúde ocupam posição de destaque na promoção da saúde coletiva, demonstrando assim, a relevância de compartilhar informações com a população sobre os aspectos que impactam nas suas condições de saúde. Isso porque, promove a corresponsabilização dos indivíduos e das comunidades, além de estimular hábitos e atitudes saudáveis capazes de melhorar a qualidade de vida e reduzir agravos. Assim, as práticas educacionais no contexto da saúde são consideradas como veículos transformadores de comportamentos individuais. Nesse contexto, os aplicativos (APPs) destinados a saúde, possuem grande potencial para incentivarem a disseminação das boas práticas na promoção da saúde, evidenciando assim, a importância da produção de estudos sobre a temática.

**Palavras-chave/Descritores:** Educação em saúde; Tecnologias; Aplicativos móveis; Enfermagem;

**Área Temática:** Tecnologias digitais em saúde e mobilidade;

**1 INTRODUÇÃO**

O avanço dos meios de comunicação acompanhado com a popularização dos celulares inteligentes, os smartphones, tem sido considerada a revolução tecnológica de maior impacto nos últimos tempos. De acordo com a Pesquisa PNAD/IBGE, em 2017, 64% da população brasileira utilizava regularmente a internet. Desse contingente, a maioria acessa a rede mundial de computadores por meio do telefone celular, o smartphone. A principal característica desse tipo de dispositivo é sua praticidade e rompimento de limitações da mobilidade, uma vez que pode acompanhar seu usuário onde quer que esteja. Além disso, pode estabelecer conexão a milhões de aplicativos que podem ser facilmente acessados (TIBES; DIAS; MASCARENHAS, 2014).

A disseminação da internet por meio de dispositivos móveis, propiciou o surgimento da saúde eletrônica (*eHealth*), que pode ser definida como a utilização de informações e de tecnologias de comunicação para oferta e melhoria de serviços de saúde, proporcionando o surgimento através da Organização Mundial de Saúde (ONU) de um Observatório Mundial de Saúde Eletrônica. A Saúde Móvel (*mHealth*) é considerada uma subdivisão da saúde eletrônica, baseando-se na oferta de serviços médicos e/ou de Saúde Pública que se valem do apoio tecnológico de dispositivos móveis, como telefones celulares, sensores e outros equipamentos vestíveis inteligentes, ou seja, diretamente conectados ao usuário (ROCHA et al, 2016).

Frente ao exposto, com intuito alcançar maior agilidade, o uso de ferramentas tecnológicas como aplicativos móveis (apps) na área da saúde está em crescente expansão, pois esse tipo de suporte pode contribuir para a redução dos gastos em saúde, minimizar dos erros médicos, além de ampliar das possibilidades de interação entre pacientes e profissionais de saúde (CHAVES et al, 2018).

O presente estudo tem como objetivo evidenciar a relevância do uso de aplicativos em dispositivos móveis no processo de educação em saúde para a população.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de julho de 2020 na Biblioteca Virtual em Saúde, limitando-se para as bases de dados CINAHL, Medline/Pubmed, LILACS, BDENF e nas bibliotecas Cocharane e Scielo, com os seguintes descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em saúde AND Tecnologias AND Aplicativos móveis AND enfermagem”. A elaboração desta revisão percorreu as etapas: formulação do problema; busca na literatura dos estudos primários; avaliação dos estudos incluídos na revisão; análise dos dados; apresentação dos resultados. A pergunta de pesquisa é: Quais as contribuições dos aplicativos móveis para a promoção de educação em saúde?. Com a busca, 33 resultados foram encontrados, sendo destes 21 textos completos e 12 artigos científicos primários foram selecionados e então procedeu-se a leitura dos títulos, resumos e metodologias. A busca foi realizada sem recorte temporal e fora incluídos artigos em português, inglês e espanhol.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dispositivos móveis possibilitam a conexão interpessoal no âmbito mundial, permitindo assim, a melhor comunicação entre os indivíduos, dentre estes estão os profissionais e usuários do sistema de saúde. Os *mHealth*, desenvolvidos especialmente para esses aparelhos, visam fornecer informações às pessoas, sem restrição de tempo e espaço. Tais tecnologias, quando voltadas para a área da saúde, fornecem ferramentas que auxiliam na comunicação, estruturação, organização de dados e informações. Além disso, possibilitam armazenamento, processamento, acesso em tempo real e/ou remoto e compartilhamento destes, seja pelos profissionais envolvidos na assistência, seja pelo próprio paciente (MACHADO, TURRINI, SOUZA, 2020).

A literatura aponta que as práticas de educação em saúde ocupam posição de destaque na promoção da saúde coletiva, demonstrando assim, a relevância de compartilhar informações com a população sobre os aspectos que impactam nas suas condições de saúde. Isso porque, promove a corresponsabilização dos indivíduos e das comunidades, além de estimular hábitos e atitudes saudáveis capazes de melhorar a qualidade de vida e reduzir agravos. Assim, as práticas educacionais no contexto da saúde são consideradas como veículos transformadores de comportamentos individuais (SILVA et al., 2019).

Nesse contexto, os aplicativos (APPs) destinados a saúde, possuem grande potencial para incentivarem a disseminação das boas práticas na promoção da saúde, sobretudo no aspecto motivacional, incentivando que os usuários se tornem mais conscientes e responsáveis na adoção de estilos de vida saudáveis (SILVA et al., 2019).

No atual cenário da pandemia, o Brasil foi o país que desenvolveu o maior número de aplicativos disponíveis para download em smartphones sobre a temática mais discutida nos últimos meses, Covid-19. Os APPs desenvolvidos ofertavam informações acerca de sintomas, prevenção e cuidados da doença, com destaque para monitoramento dos casos, principalmente, no âmbito estadual. Esse acompanhamento é relevante, uma vez que, o Brasil apresenta característica ascensional e veloz da curva epidêmica em todos os estados da Federação (GALINDO, 2020).

Nessa perspectiva, observou-se que o uso de tecnologias da informação para a oferta e melhoria dos serviços de saúde associados a conteúdos de fácil compreensão, que proporcionam o monitoramento da saúde por meio de estratégias tecnológicas interativas e de fácil manuseio, tem transformado as relações entre profissionais de saúde e pacientes, sobretudo na ampliação do acesso a informações e o compartilhamento de informações relacionadas ao processo de saúde/doença/cuidado, permitindo (OLIVEIRA et al, 2016).

**4 CONCLUSÃO**

Devido ao atual crescimento das possibilidades de acesso a informação através das tecnologias digitais, a educação em saúde é beneficiada neste contexto, já que a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes é favorecida. O uso de aplicativos de saúde potencializa e agiliza a comunicação entre profissionais da área e pacientes ou usuários dos serviços de saúde, diminuindo as distâncias e levando informações mais seguras, favorecendo significativamente a qualidade do autocuidado, tendo em vista o empoderamento e acompanhamento mais seguro dos processos de saúde-doença, oportunizando a maior autonomia dos indivíduos.

Porém, a aprendizagem móvel enfrenta alguns obstáculos como custo, informações indevidas ou pouco contato interpessoal, porém os benefícios que proporciona tende a superar tais desafios.

**5 REFERÊNCIAS**

CHAVES, A.S.C. et al. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: reflexos da contemporaneidade. **Revista Humanidades e Inovação.** v.5, n. 6. 2018.

GALINDO, N.M.N et al. Covid-19 e tecnologias digitais: aplicativo móveis disponíveis para download em smartphones. **Texto & Contexto Enfermagem.** v. 29: e20200150. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa nacional por amostras de domicílios acerca do acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal.** Brasília, 2017.

MACHADO, R.C.G.; TURRINI, R.N.T.; SOUSA, C.S. Aplicativos de celular na educação em saúde do paciente cirurgico: uma revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**. v.54: e03555. 2020.

OLIVEIRA, D.A.C. et al. Concepção e Avaliação de Tecnologia mHealth para Promoção da Saúde Vocal. **RISTI.** n. 19. 2016.

ROCHA, T.A.H. et al. Saúde Móvel: novas perspectivas para a oferta de serviços em saúde. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v.25, n.1, pág.:159-170. 2016.

SILVA, R.M. et al. Uso de tecnologia movel para o cuidado gestacional: avaliação do aplicativo GestAção. **Rev Bras Enferm**. v.72, n.3, pág.: :279-86. 2019.

TIBES, C.M.S.; DIAS, J.D.; MASCARENHAS, S.H.Z. Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no brasil: revisão integrativa da literatura**. Rev Min Enferm**.v.18, n. 2, pág: 471-478. 2014.